

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizadores)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizadores)*

Atena
Editora
Ano 2020

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação profissional e tecnológica: empreendedorismo e desenvolvimento científico

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação profissional e tecnológica [recurso eletrônico] : empreendedorismo e desenvolvimento científico / Organizadores Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho, Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-294-4

DOI 10.22533/at.ed.944202708

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Carvalho, Thatianny Jasmine Castro Martins de Il.Silva, Clayton Robson Moreira da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Profissional e Tecnológica: Empreendedorismo e Desenvolvimento Científico”, publicado pela Editora Atena, reúne e articula, de forma interdisciplinar, dezesseis capítulos que contribuem para a divulgação científica na área de Educação Profissional e Tecnológica, por diversas matizes teórico-metodológicas.

A primeira metade do livro traz contribuições em torno da grande área da Educação, com os quatro capítulos iniciais articulados pelas experiências formativas de Educação Profissional em diferentes IES. Essa discussão carrega significativa relevância científica e social, uma vez que permite ao leitor a imersão nas práticas de Educação Profissional e Tecnológica, sob múltiplas referências e em diferentes espacialidades, possibilitando a ampliação e a reconstrução desse campo científico.

Os capítulos que seguem refletem acerca de Modalidades de Ensino, Currículo, sociabilidades e experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, que, não obstante, formulam, na diversidade das possibilidades investigativas, a ampliação dos olhares, leituras e compreensões. Os textos dialogam entre si ou se complementam, quando, por exemplo, na revelação das práticas docentes pode-se traçar pontos convergentes e/ou divergentes entre as realidades em estudo e, até mesmo, construir percepções mais densas e abrangentes.

Os textos finais desta produção trazem abordagens que ensejam reflexões sobre o trabalho, seus desafios e as consequências psicossociais no tocante ao desenvolvimento científico. Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica vem emergindo como um meio para a profissionalização do trabalho e um instrumento transformador de inclusão e empoderamento.

Portanto, a grandeza desta obra está nas confluências interdisciplinares que os textos veiculam, de modo que este livro agrega à grande área da Educação um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores educacionais e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados.

Boa leitura!

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM SERVIÇO DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ: ENTRE O DITO E O VIVIDO

Hobson Almeida Cruz
Ana Cláudia Uchôa Araújo
Armênia Chaves Fernandes Vieira
Erica de Lima Gallindo
Jarbiani Sucupira Alves de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9442027081

CAPÍTULO 2..... 14

A TRAJETÓRIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: UMA AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Victoria Régia Arrais de Paiva
Gil Célio de Castro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9442027082

CAPÍTULO 3..... 27

O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Carolina Coimbra de Carvalho
Andréia Carolina Severo Lima
Natannael Castro Vilhena

DOI 10.22533/at.ed.9442027083

CAPÍTULO 4..... 41

NARRATIVAS SOBRE A INTERNET DE LÁBREA-AM: FUNDAMENTOS E DESAFIOS ACERCA DOS SERVIÇOS (IN)DISPONIBILIZADOS

Antonio Paulino dos Santos
Antônia Leuda Campos de Farias
Laís de Souza Silva
Maria Eduarda Souza de Lima

DOI 10.22533/at.ed.9442027084

CAPÍTULO 5..... 59

UM OLHAR SOBRE A SOCIALIZAÇÃO TARDIA NA GRADUAÇÃO

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa
Adir Luiz Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9442027085

CAPÍTULO 6..... 72

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ANÁLISE DOS DESAFIOS FUTUROS

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9442027086

CAPÍTULO 7.....	86
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO RELACIONADA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriela Brutti Lehnhart	
Sabrina Fernandes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9442027087	
CAPÍTULO 8.....	95
EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO ORIENTADO PELAS DCNS EM SAÚDE E PNEPS	
Liliádia da Silva Oliveira Barreto	
Mario Roberto Dal Poz	
DOI 10.22533/at.ed.9442027088	
CAPÍTULO 9.....	106
O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.9442027089	
CAPÍTULO 10.....	114
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – ABORDAGEM HISTÓRICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.94420270810	
CAPÍTULO 11.....	124
O USO DE SÉRIES COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.94420270811	
CAPÍTULO 12.....	136
A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS DO IFPA CAMPUS ÓBIDOS - NEFIL DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Erika Viana de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.94420270812	
CAPÍTULO 13.....	139
VAREJO COMO IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO DAS VENDAS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Cleide Ane Barbosa da Cruz	
Évelin Santos da Palma	
Joselaine Santos Lima	
Lívia de Jesus Santos	

Cleide Mara Barbosa da Cruz
Cleo Clayton Santos Silva
Nadja Rosele Alves Batista
Anderson Rosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94420270813

CAPÍTULO 14..... 155

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA CONTÁBIL COMO FORMA DE REDUÇÃO DA ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO NAS MICROEMPRESAS

Flaviano Ferreira de Araújo
Francisco José Viana de Souza
Jean Carlos Santos Araújo
José Antônio De Carvalho Sobrinho
Lidiane da Costa Reis Lima
Tamires Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94420270814

CAPÍTULO 15..... 164

GOVERNO ULTRALIBERAL: DOMINÂNCIA EXTERNA, DESMONTE DO ESTADO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO - IMPOSIÇÃO DO CONSENSO DE WASHINGTON

André de Souza Gomes
Paulo Elson Fernandes Gadelha
Thisciane Ferreira Pinto Gomes
Samilla Ferreira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.94420270815

CAPÍTULO 16..... 173

SÍNDROME DE BURNOUT, QUALIDADE DO SONO E DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE INTENSIVISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva
Paulo Gabriel Leal Gonçalves
Gustavo Ribeiro Palmeira
André Rodrigues Carvalho
Talyta da Silva Guimarães
Jederson Valentim Silva
Antonia Mariane de Sousa Pereira
Maria Santa Oliveira Sousa
Haynara Hayara Mágulas Penha

DOI 10.22533/at.ed.94420270816

SOBRE OS ORGANIZADORES 180

ÍNDICE REMISSIVO 181

O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 19/08/2020

Data da submissão: 08/05/2020

Carolina Coimbra de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Instituto Federal do Maranhão - IFMA

Andréia Carolina Severo Lima

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Instituto Federal do Maranhão - IFMA

Natannael Castro Vilhena

Instituto Federal do Maranhão - IFMA

O estudo é resultado do Projeto de Pesquisa realizado no Instituto Federal de Educação do Maranhão – IFMA, tendo o autor como bolsista financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, selecionado por meio de Edital PIBIC Superior, PRPGI nº 04, de 12 de janeiro de 2018.

RESUMO: Este estudo objetivou estabelecer uma apreciação crítica a partir do perfil socioeconômico e educacional dos alunos ingressos no Instituto Federal de Educação do Maranhão - IFMA - Campus São Luís-Maracanã, de dois cursos técnicos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), considerando os sentidos e significados do processo de escolarização desses educandos, identificando suas aspirações e dificuldades frente à dinâmica da formação profissional. A pesquisa baseou-se em uma

abordagem quanti-qualitativa, incluindo um estudo bibliográfico e análise documental. O instrumento para a coleta de dados foi o questionário, e sua aplicação envolveu os/as alunos/as dos cursos técnicos de Agropecuária e Cozinha. A interpretação e análise dos dados oportunizou conhecer o público-alvo desta política pública, compreendendo suas opiniões, expectativas e motivações acerca da sua escolarização e profissionalização. Os resultados indicam com veemência um perfil de alunos/as que buscam na escolarização a possibilidade de retomar os estudos e ressignificar sua autoestima, associando este processo à colocação no mercado de trabalho para que tenham melhoria da qualidade de vida e possam proporcionar dignidade à sua família e a si mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos, PROEJA, Formação Profissional, Ensino médio integrado.

ABSTRACT: This study aimed to establish a critical appraisal based on the socioeconomic and educational profile of students enrolled at the Federal Institute of Education of Maranhão - IFMA - Campus São Luís-Maracanã, of two technical courses of the National Program of Professional Education Integrated to Basic Education in the Youth and Adult Education (PROEJA), considering the senses and meanings of the schooling process of these students, identifying their aspirations and difficulties in view of the dynamics of professional training. The research was based on a quantitative-qualitative approach,

including a bibliographic study and documentary analysis. The instrument for data collection was the questionnaire, and its application involved students from technical courses in Agriculture and Kitchen. The interpretation and analysis of the data made it possible to meet the target audience of this public policy, understanding their opinions, expectations and motivations about their schooling and professionalization. The results strongly indicate a profile of students looking for schooling the possibility of resuming their studies and re-signifying their self-esteem, associating this process with placing them in the job market so that they have improved quality of life and can provide dignity to their family. and themselves. **KEYWORDS:** Youth and adult education, PROEJA, Professional Training, Integrated high school.

INTRODUÇÃO

O estudo intitulado “O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA: sentidos e significados da formação profissional” teve como intencionalidade estabelecer uma apreciação crítica a partir do perfil socioeconômico e educacional dos alunos ingressos no IFMA Campus São Luís-Maracanã, de dois cursos técnicos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Curso Técnico em Cozinha e o Curso Técnico em Agropecuária, considerando os sentidos e significados do processo de escolarização dos educandos, identificando suas aspirações e dificuldades frente à dinâmica da formação profissional.

Pretendeu-se com esta pesquisa, analisar os aspectos socioeconômicos e educacionais vinculados à formação dos alunos, de modo que os resultados apresentados e discutidos possam servir como mapeamento dos principais desafios para o êxito do PROEJA na Instituição.

A dimensão social do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – visa oferecer oportunidades educacionais a jovens e adultos em nível de ensino médio, habilitando-os em uma profissão técnica de nível médio. Suas bases legais estão firmadas no Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004, que regulamentou a Educação Profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), e pelo Decreto nº 5840/2006, oficializando assim o referido Programa, incitando a superação da histórica dicotomia entre formação profissional e educação geral.

Muito embora a Educação de Jovens e Adultos seja uma demanda social notoriamente crescente, pode-se afirmar que ainda predominam iniciativas marcadas pela descontinuidade, contradições e descaso dos órgãos públicos responsáveis com essa modalidade de ensino, que se destina aos sujeitos que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria. Dessa maneira, esse viés de políticas públicas deve pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar (CABELLO, 1998)

No que se refere ao PROEJA, sua implementação projeta um horizonte que visa avançar para além de um Programa, uma vez que seu objetivo é mais ambicioso e aponta para a perspectiva da construção de uma política pública do Estado brasileiro nessa esfera educacional.

Diante pois, da dinâmica que trata da relação entre educação profissional, ensino médio e educação de jovens e adultos, surgiu a inquietação para a realização desta pesquisa, cujo desdobramento foi identificar o perfil do público desses cursos, as dinâmicas estabelecidas nesse conflito de políticas públicas e os impactos dessa formação nas histórias de vida e projetos de futuro para estes educandos.

Para fins metodológicos, a pesquisa inseriu-se em uma abordagem quanti-qualitativa, incluindo um estudo bibliográfico e análise documental. A coleta de dados deu-se por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionário envolvendo 92 alunos/as do PROEJA do IFMA - Campus São Luís/Maracanã, em seguida, os dados foram interpretados e analisados, possibilitando conhecer o público-alvo desta política pública, por meio de suas opiniões, expectativas e motivações acerca da sua escolarização e profissionalização. Os resultados indicam com veemência um perfil de alunos/as que buscam na escolarização a possibilidade de retomar os estudos e ressignificar sua autoestima, associando este processo à colocação no mercado de trabalho para que tenham melhoria da qualidade de vida e possam proporcionar dignidade à sua família e a si mesmos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico para o desvelamento dos dados e da apropriação do objeto estudado, baseou-se em uma pesquisa quanti-qualitativa que, de acordo com Creswell e Clark (2007), apresenta uma tipologia voltada para as ciências sociais. Conforme os autores mencionados, a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.

Na construção do percurso metodológico, a primeira etapa da pesquisa consistiu em estudo bibliográfico acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a Educação Profissional e regulamentações sobre as políticas de integração da Educação Básica com a educação profissional na modalidade EJA.

Paralelo ao estudo bibliográfico foi realizada pesquisa do tipo documental no sentido de conhecer e analisar o plano de desenvolvimento institucional (PDI), os planos de curso, bem como as legislações referentes ao PROEJA. Isso se justifica na afirmação de Almeida (2008, p. 36) quando diz que os documentos constituem elementos reveladores das estruturas e práticas específicas de dadas instituições. Através deles são colhidas informações e dados significativos numa visão complementar entre dados quantitativos e qualitativos.

Em seguida foi realizada a coleta de dados baseada na aplicação de um questionário, que foi construído por uma série ordenada de 15 (quinze) perguntas, sendo 12 (objetivas) para seleção de uma opção de resposta, e 03 (três) subjetivas, onde os participantes tiveram a liberdade para discorrer sobre o que lhes foi perguntado.

Esse processo de coleta de dados, em virtude da sua dimensão quantitativa foi realizada com a utilização do Formulário do *Google Forms*, ora por meio do preenchimento do formulário no Laboratório de Informática, ora com auxílio de aparelho celular do tipo *Smartphone*. Atualmente, a realização de pesquisas através de formulários eletrônicos tem se constituído como uma opção amplamente utilizada, devido a facilidade no que diz respeito à distribuição da pesquisa aos participantes e também, posteriormente, à organização e análise dos dados coletados. Existem várias vantagens associadas à utilização do formulário eletrônico quando comparado ao formulário convencional (com utilização de papel), entre elas, a facilidade na busca de dados, a utilização de armazenamento físico diminuto e distribuição fácil e rápida (ZANINI, 2007).

Assim, a pesquisa envolveu 92 sujeitos com vistas a traçar o perfil sócio econômico e educacional dos/as alunos/as que participam do PROEJA, com amostra representativa de dois cursos: Técnico em Agropecuária e Técnico em Cozinha. Para fins de validação dos dados, a amostra idealizada representou 50% do total de matrículas em ambos os cursos, representando assim o potencial da pesquisa.

Após a coleta dos dados por meio do questionário, realizou-se a tabulação e análise quanti-qualitativa dos mesmos. Para facilitar a leitura, esses resultados foram devidamente organizados e são aqui apresentados a partir gráficos e tabelas.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da história observa-se que a educação sempre esteve relacionada com o trabalho útil, contudo, com o avanço do setor industrial a partir dos anos 1930, o Brasil passou a exigir mão de obra qualificada para atuarem nas grandes indústrias, dando início à escolarização de jovens e adultos para serem preparados para suprir a necessidade desse setor.

A intenção emergencial era compensar o alto índice de analfabetismo, o que centralizou discussões a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando maior proporção na década de 1960 com relação às metodologias utilizadas para o ensino deste público.

Na trama de um processo histórico, apesar da Constituição de 1988 garantir “o direito à educação a todos”, a prioridade orçamentária envolveu apenas o ensino fundamental (crianças e adolescentes), marginalizando assim, os outros níveis e modalidades de ensino que atendem à faixas etárias diferentes. Após quase uma década, com a aprovação da

LDB nº 9394/96, avanços significativos foram redesenhando a escolarização de jovens e adultos. Já nos anos 2000, os ideais da LDB são projetados no Plano Nacional de Educação – PNE, que após ser instituído pela Lei nº 10.172, trouxe como objetivos a elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis e a redução das desigualdades sociais e regionais.

Diante desse breve contexto histórico, visando reparar a baixa expectativa da inclusão profissional de jovens e adultos, foi criado pelo Governo Federal por meio do Decreto de nº 5.478/2005, o Programa de Integração da Educação Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). No ano seguinte, o referido dispositivo legal foi substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituiu, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Diante da substituição, o Programa manteve seus princípios, mas ampliou a sua abrangência, atendendo também a formação inicial e continuada de trabalhadores do Ensino Fundamental, além de cursos e programas de Educação Profissional Técnica de nível Médio.

Não obstante, um dos grandes desafios do PROEJA é integrar três campos da educação que historicamente não estão muito próximos: o ensino médio, a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos. Igualmente desafiante é conseguir fazer com que as ofertas resultantes do Programa contribuam de fato para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho desses coletivos, em vez de produzir mais uma ação de contenção social.

Deste modo, um dos princípios definidos com vistas a consolidar os fundamentos do PROEJA é o trabalho como princípio educativo. Assim, entende-se que

A vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Ao pensarmos em “Educação pelo trabalho” ou em “Trabalho como princípio educativo”, a primeira questão com a qual nos deparamos está relacionada à condição e percepção do que é trabalho. Nas sociedades primitivas o trabalho tinha como característica principal ser solidário e coletivo, sendo a produção apropriada por todos. Com o advento da economia de mercado, o trabalho deixou de ser o espaço social de construção do sentimento de tribo, de comunidade, passando a ser tão somente uma mercadoria que, a partir do momento em que é comprada por quem detém o capital, aliena o trabalhador da complexidade do processo de trabalho e também dos seus resultados. Dessa forma, embora o trabalho seja responsável pela construção da nossa própria humanização, não se constitui, necessariamente, no nosso tempo em um valor humano positivo, podendo ser emancipador, mas também ser um instrumento que submete e até mesmo escraviza o

indivíduo.

Ainda sobre a categoria trabalho, Marx advoga que ela “*é a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza*” (Marx, 1987). E sendo uma “necessidade eterna”, uma condição de sobrevivência, estará sempre presente nas comunidades humanas, entendidas aqui nas suas várias formas. Logo, o trabalho é o caminho de construção da identidade humana.

Nesse sentido, o desenvolvimento histórico do modelo educacional brasileiro, desenrolou-se na tensão que as classes em luta lhe foram imprimindo. Pois, historicamente, assim como as elites almejavam colocar a educação a serviço de seus interesses, do mesmo modo, as classes populares buscam na escola a satisfação de seus interesses. Eis a expressão da contradição que a luta de classes impõe à exigência educacional.

De acordo com TONET (2016, p. 38)

A nosso ver, é perda de tempo querer pensar uma educação emancipadora (conteúdos, métodos, técnicas, currículos, programas, formas de avaliação, etc.) como um conjunto sistematizado que possa se transformar em uma política educacional. Certamente, podem-se estabelecer políticas educacionais mais ou menos progressistas e, por isso, a luta nessa esfera não deve ser menosprezada. Porém, o conjunto da educação só poderá adquirir um caráter predominantemente emancipador na medida em que a matriz da sociabilidade emancipada – o trabalho associado – fizer pender a balança para o lado da efetiva superação da sociabilidade do capital.

A partir da contribuição do autor é possível compreender que a educação é determinada pelas bases materiais da sociedade, que no modo de produção capitalista são impostas decisivamente pela instância ideológica. E, se essas bases permanecem, é inofensiva qualquer pretensão de revolução via educação, qualquer que seja seu princípio educativo.

Para Mészáros (2008), o caminho de aproximar a educação do seu real sentido é a superação do capital, sob pena de mudanças superficiais sem efeitos relevantes. Em sua obra “A educação para além do capital”, o pensador desenvolve de forma objetiva como a educação pode ser um instrumento transformador (em que o ser humano é o centro de suas atenções) e não meramente tecnicista e justificador da atual realidade.

Portanto, o papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. (MÉSZÁROS, 2008).

Direcionando esses pressupostos à ênfase do nosso objeto, que trata da articulação da formação profissional aliada à EJA, recorreremos à compreensão de Ciavatta (2005) que enfatiza que essa integração entre formação geral e formação profissional deve se tornar um quesito inseparável dentro do contexto da educação profissional, sobretudo no que concerne à EJA, em que a maioria dos sujeitos estão inseridos em formas diversas de

trabalho. A referida autora também destaca que, nesse contexto de educação profissional, em que o princípio educativo é o trabalho, tal proposta de integração permite ultrapassar a dicotomia existente entre trabalho manual e trabalho intelectual: um não faz parte do outro, o que deverá modificar tal situação, fazendo com que a dimensão intelectual seja incorporada ao trabalho produtivo, e dessa maneira forme-se um trabalhador capaz de atuar como dirigente e como cidadão. Assim,

[...] a educação geral se torna inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico e superior. (CIAVATTA, 2005, p. 84).

Diante disso, o documento base do PROEJA (2007, p. 41) orienta que:

É necessário, também, estabelecer a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA, trançando os fios que entrelaçam a perspectiva de pensar, de forma integrada, um projeto educativo, para além de segmentações e superposições que tão pouco revelam das possibilidades de ver mais complexamente a realidade e, por esse ponto de vista, pensar também a intervenção pedagógica.

Com isso vemos que não adianta planejar sem antes haver uma relação bem estruturada entre a formação científica de base geral com a tecnológica voltada para a profissionalização e sem um projeto educativo pautado nessa harmonização dos saberes, pois só partir dessa configuração, cada área de conhecimento irá se articular.

Portanto, entender e avaliar os impactos do PROEJA pelo viés dos discursos dos discentes, em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é também, compreender e reconhecer sua importância histórica na reorientação das políticas relacionadas tanto à EJA, quanto à Educação Profissional e à Educação Básica no país e isso se faz primordial para alcançarmos melhoria da qualidade da oferta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a proposta inicial deste estudo, que consistiu em analisar os aspectos socioeconômicos e educacionais vinculados à formação dos alunos ingressos no IFMA Campus São Luís-Maracanã, de dois cursos técnicos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), sendo eles: o Curso Técnico em Cozinha e o Curso Técnico em Agropecuária, desvelamos aqui os achados da pesquisa.

Inicialmente, para compreensão da dimensão da amostra analisada destacamos que o IFMA – Campus São Luís/Maracanã possui atualmente 82 (oitenta e dois) alunos

matriculados no curso Técnico em Agropecuária e 89 (oitenta e nove) no curso Técnico em Cozinha, ambos na modalidade PROEJA, destes, a pesquisa abrangeu um universo de 92 alunos, correspondendo a 53,8% do total de alunos matriculados, representando uma amostra significativa para composição do perfil de alunos/as desses cursos.

A amostra contou com 51,1% de alunos pertencentes ao Curso Técnico em Cozinha e 48,9% do Curso Técnico em Agropecuária. Chama-nos atenção o número de mulheres matriculadas e participantes da pesquisa no Curso de Cozinha que é bem superior comparado ao outro curso analisado.

Faixa etária	Percentual	Quantidade de alunos
18 a 20 anos	19,56 %	18
21 a 30 anos	43,48 %	40
31 a 40 anos	16,31 %	15
41 a 49 anos	13,04 %	12
Acima de 50 anos	7,61 %	07
Total	100 %	92

Quadro 01 - Perfil etário dos alunos do PROEJA - IFMA Campus São Luís/Maracanã

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por meio do Quadro 1 pôde-se constatar que apesar do maior índice (43,48%) dos estudantes que frequentam os cursos PROEJA no IFMA Campus São Luís/Maracanã terem entre 21 e 30 anos, o perfil de alunos é bastante heterogêneo com relação à idade, como demonstra os percentuais nas demais faixas. Esses dados corroboram o que diz o Documento Base do PROEJA sobre os sujeitos a serem atendidos: “Formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária” (BRASIL, 2007, p. 47).

Ainda analisando o Quadro 01, as mulheres constituíram maioria entre os participantes da pesquisa, sendo 64 mulheres e 28 homens. Esta proporção foi diferente entre os cursos analisado. No curso Técnico em Agropecuária, 48,88% dos participantes pertenciam ao sexo feminino e 89,36% no curso de Cozinha, evidenciando uma maior proporção de mulheres no segundo curso.

A situação de trabalho também foi investigada na pesquisa demonstrando que 71% dos entrevistados não trabalham, apenas estudam e 29% conciliam estudo e trabalho. A oferta dos cursos se dá no diurno, evidenciando a oportunização de estudos aliada à qualificação profissional para pessoas jovens e adultas que se encontram desempregadas. Dentre aqueles que trabalham, com relação ao vínculo, obteve-se os seguintes dados:

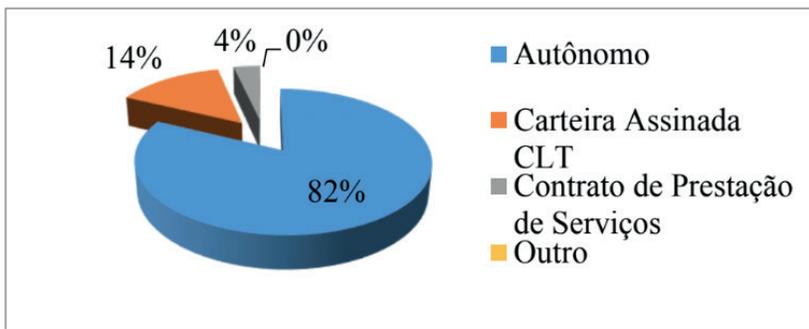


Figura 1 - Vínculo de Trabalho dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Sobre o vínculo empregatício, evidenciou-se que a maioria dos alunos se declararam na categoria autônomo, nos levando a inferir acerca da sua atuação na perspectiva informal ou esporádica na prestação de algum serviço.

Com relação a renda familiar mensal, mais de 90% dos alunos¹ possuem uma renda familiar de até 1 (um) salário mínimo. Esses dados também revelam que a grande maioria dos alunos são oriundos de famílias carentes e, ao retornarem aos bancos escolares, buscam a melhoria de vida para toda sua família.

Os dados da trajetória escolar apontaram que quase a totalidade dos alunos participantes da pesquisa são oriundos da escola pública, o que reflete as condições socioeconômicas dos mesmos.

Sobre o ano de conclusão do ensino fundamental os dados evidenciaram que os participantes o concluíram principalmente entre os anos de 2011 e 2018, representando 41,30% seguido do período entre 2001 e 2010 com o percentual de 28,26%. Diante disso, este dado revela que as trajetórias escolares interrompidas são recentes e também se relacionam ao perfil etário mais jovem entre os estudantes.

Com relação à reprovação, por meio da análise foi possível perceber que essa é uma característica marcante dos alunos que buscam, posteriormente a EJA como forma de “recuperar o tempo perdido”. Assim identificou-se que 50% dos alunos total da amostra já ficaram reprovados e dentre eles, 47,8% ficaram reprovados ao menos uma vez.

Em seguida, os alunos foram perguntados sobre os motivos pelos quais os fizeram ingressar no ensino integrado à educação profissional, considerando esse processo de retomada de estudos. As respostas variaram entre:

¹ Destaca-se que nessa questão 10 (dez) alunos da amostra pesquisada deixaram de responder por motivos que não podemos qualificar. Contudo, diante do perfil demonstrado, podemos inferir que as respostas silenciadas possivelmente aumentariam o percentual entre os que detêm renda familiar igual a 1 (um) salário mínimo.

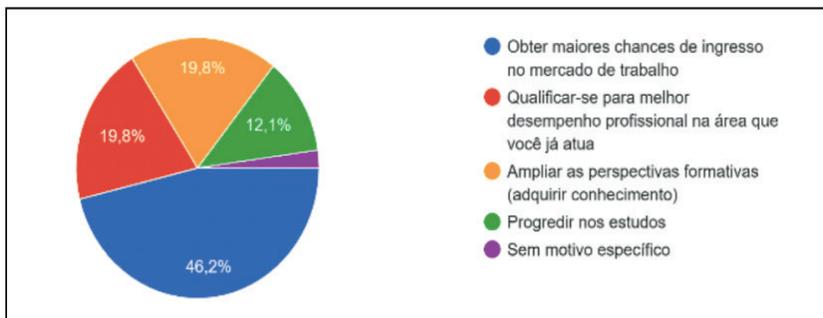


Figura 2 - Quais foram os motivos que o fizeram ingressar no ensino integrado à educação profissional?

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados indicam que 46,2% dos participantes da pesquisa buscaram o ensino médio integrado à educação profissional para obter maiores chances no mercado de trabalho, seguido de 19,8% que buscam qualificar-se para melhor desempenho na área em que já atuam e esse mesmo percentual indica que os alunos desejam ampliar as perspectivas formativas, isto é, adquirir novos conhecimentos.

É muito comum entre alunos do PROEJA, associarem o processo formativo à obtenção de um emprego ou renda. Eles veem na escolarização uma grande oportunidade para estabelecer essa “passagem” para o mercado de trabalho.

Sobre a escolha dos cursos, foi perguntado aos alunos qual a melhor opção que define sua escolha pelo curso.

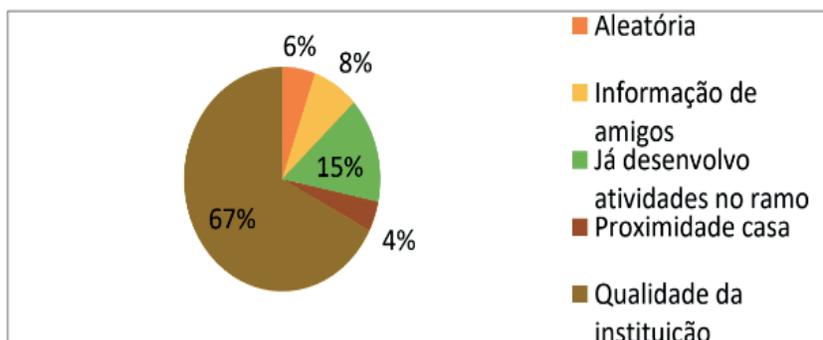


Figura 3 - Qual a melhor opção define sua escolha pelo curso?

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi possível perceber que 67% dos estudantes buscam o IFMA pela qualidade da instituição, deste modo, esperam dela um espaço que atenda às suas necessidades como pessoas e não apenas como alunos, e acreditam que o fato de estudarem no IFMA representa uma marca importante para que possam realmente sair qualificados e ingressarem no mercado, por isso apostam nela de forma quase que unânime.

Sobre a continuação dos estudos, 92,2% dos alunos revelaram que pretendem dar seguimento aos estudos, desvelando a relevância do processo educacional na formação e no desenvolvimento humano. Esse dado também demonstra que os alunos estão motivados, que desejam continuar aprendendo, sentindo-se mais valorizados por si mesmos e pelos outros devido sua qualificação, evidenciando a elevação da sua autoestima.

Ainda sobre a continuidade de estudos, os alunos foram perguntados sobre qual curso pretendem cursar no ensino superior, sendo obtidas as seguintes respostas:

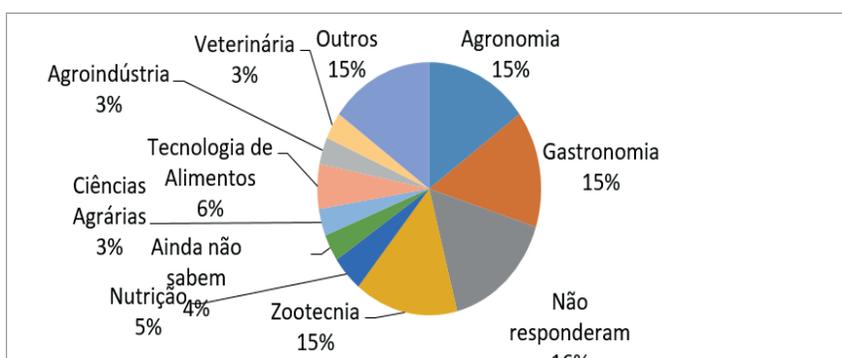


Figura 04 - Curso que pretende cursar no Ensino Superior

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível perceber que suas escolhas estão diretamente relacionadas a área do curso técnico que frequentam, demonstrando afinidade com a mesma. Na figura 04, vê-se um percentual de 39% de escolhas de cursos na mesma área da Agropecuária (Zootecnia, Agronomia, Veterinária, Ciências Agrárias, Agroindústria) e 26% em área aproximada ao curso de Cozinha (Gastronomia, Tecnologia de Alimentos, Nutrição). Assim, a verticalização do ensino deve ser um ponto de reflexão permanente pela instituição para receber estes alunos, de modo a garantir seu percurso formativo no ensino superior.

Também buscou-se captar, como os alunos descrevem a relação com os professores da instituição, visto que, esse aspecto é fundamental para compreensão do fenômeno da formação. Assim, os dados desvelaram que 98% da amostra descrevem a relação como: ótima ou boa, acompanhada do destaque à formação do corpo docente da instituição e a paciência, como fatores facilitadores da aprendizagem.

Para compreensão da objetividade da política do PROEJA declarada nos seus dispositivos legais, questionou-se aos alunos sobre como eles, enquanto sujeitos em foco dessa política, compreendem o ensino médio integrado à educação profissional na modalidade EJA. Nesse aspecto, as respostas, em sua totalidade, destacaram com veemência sobre “a oportunidade de voltar a estudar para quem precisou interromper e agora pode recuperar o tempo perdido”.

A última categoria de dados buscou trazer à tona a trajetória de vida desses sujeitos, refletindo a intencionalidade inicialmente proposta pela pesquisa. Assim, os dados revelaram um perfil socioeconômico generalizado na amostra, com destaque para o trabalho no campo, falta de oportunidades, insegurança alimentar, migração do campo para a cidade, ausência de emprego formal etc.

Diante, pois, de todos os dados coletados, observações realizadas e estudos efetivados sobre o PROEJA, afirma-se que conhecer o público-alvo desta política pública foi fundamental para o êxito deste estudo, não apenas quantitativamente, mas também qualitativamente, através de uma aproximação com a realidade vivenciada pelo aluno, investigando suas opiniões, expectativas e motivações, pois ninguém melhor do que o próprio aluno para apontar quais caminhos devem ser trilhados e quais estratégias podem ser desenvolvidas para que se obtenha sucesso no intuito de uma formação humana integral e condizente com os novos arranjos da nossa sociedade, trazendo no bojo das propostas a dimensão do trabalho como princípio educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura e analisando a pesquisa, considera-se que a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os Jovens e Adultos nas instituições de ensino tem contribuído para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças. Desse modo, sendo a educação de jovens e adultos, destinada a todos aqueles que por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar, ou mesmo concluir seus estudos na idade considerada própria, essa modalidade de ensino precisa ser uma educação transformadora e libertadora, trazendo a esse público uma nova oportunidade de vida, autoestima e ressignificação da identidade desses sujeitos que até então sentiam-se marginalizados e excluídos da sociedade.

Pesquisadores, militantes, educadores, movimentos sociais dentre outros, têm lutado para consolidar uma educação de jovens e adultos como política pública efetiva, contínua, não fragmentada e em um país profundamente desigual como o Brasil é importante refletir sobre uma possível transformação social e compreender as dificuldades de implantação de políticas permanentes, que respeitem dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas para o jovem e o adulto em situação de aprendizagem escolar. Pois, na maioria das vezes, estes indivíduos retornam para a escola sabendo que a escolaridade em suas

vidas faz muita falta, acreditando que não conseguem postos de trabalho por falta de escolarização, desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo emprego.

Levando em conta os dados obtidos através dessa pesquisa, pode-se considerar que a possibilidade de inventar o cotidiano tem sido a saída adotada pelos que colocam sua capacidade criadora para inovar, romper velhos acordos, resistências e lugares eternizados na educação. No exercício desta análise, os resultados indicam que a oferta de vagas tem sido suficiente para suprir parcialmente a demanda de alunos que buscam os cursos no campus, enfatizando a necessidade de se manter os cursos existentes.

Diante do exposto, ressalta-se ainda o compromisso e a responsabilidade que tem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão com os jovens e adultos para a conclusão do Ensino Básico integrado à Educação Profissional, na tentativa de inseri-los no mercado de trabalho e resgatar a sua identidade social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em: 11 fev. 2019.
- _____. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 25 fev. 2019.
- _____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 27 fev. 2019.
- _____. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.
- CABELLO, M. J. **Aprender para conviver: concepciones y estrategias en educación de personas adultas**. In: Revista diálogos, vol 14. Madri, 1998.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- MÉSZÁROS, ISTVÁN. **A educação para além do capital**. Tradução: Isa Tavares. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

TONET, I. **Educação contra o capital**. Maceió, Edufal, 2016.

ZANINI, Michel. **Formulário eletrônicos**. 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis. Disponível em https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos_projetos/projeto_698/tcc-final-michelZanini.pdf. Acesso em: 17 Jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise SWOT 108, 124, 125, 126, 129, 130, 132

Assimetria da informação 155, 156, 157, 159, 161

Avaliação 11, 12, 13, 14, 18, 19, 25, 32, 49, 64, 71, 75, 79, 82, 96, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 131, 132, 157, 158, 159, 166, 170, 178

C

Capacitação de Recursos Humanos em Saúde 95

Comércio varejista 140, 145, 146, 153

Consenso de Washington 12, 164, 165, 168, 170, 171

Consultoria 12, 92, 155, 156, 159, 160, 161, 162

D

Deficiência intelectual 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

Desafios 15, 20, 24, 28, 31, 41, 42, 45, 48, 50, 54, 56, 57, 72, 73, 80, 83, 88, 95, 101, 107, 122, 131

Desenvolvimento econômico 115, 131, 164

E

Economia solidária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Educação a distância 1, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

Educação de Jovens e Adultos 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 88, 91

Educação Especial 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Educação Permanente em Saúde 95, 96, 98, 100, 104

Educação Popular 14, 20, 24

Educação Profissional e Tecnológica 2, 3, 8, 9, 13, 33, 42, 86, 87, 88, 93, 94, 136

Educação Superior 3, 5, 7, 81, 84, 96, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 154, 180

Ensino Médio Integrado 27, 36, 38, 39, 136, 137

Ensino Superior 2, 3, 19, 37, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 82, 95, 96, 98, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 134

Especialização 1, 3, 8, 24, 42, 81

F

Formação Docente 1, 3, 4, 5, 6, 8

Formação Profissional 27, 28, 31, 32, 69, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Globalização 102, 106, 142, 164, 166, 167

I

Incubação 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Interdisciplinaridade da Filosofia 136

Internet 18, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 76, 124, 128

L

Legislação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 72, 83, 118, 122

M

Mercado 20, 27, 29, 31, 36, 37, 39, 44, 87, 88, 103, 106, 107, 111, 112, 116, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 139, 140, 141, 143, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 166, 168, 173, 175

Metodologias ativas 106, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135

P

Patentes 140, 141, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pensamento Crítico Reflexivo 136, 137

Políticas públicas 14, 17, 18, 19, 24, 25, 28, 29, 76, 90, 91, 95, 99, 103, 116, 118

Precarização do Trabalho 12, 164, 165, 169, 170

PROEJA 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 39

Profissionais de saúde 95, 99, 102, 173, 174, 176, 177, 178

Protagonismo juvenil 136, 137

Q

Qualidade da informação 155, 160

Qualidade de vida 27, 29, 100, 101, 174, 175, 176, 178, 179

S

Saúde 44, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 121, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Serviços 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 79, 92, 95, 97, 98, 104, 131, 140,

142, 154, 156, 160, 161, 167, 174, 175, 177

Síndrome de burnout 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Socialização universitária 59, 67, 71

Sociobiografia 59, 61, 67, 68, 69

Sono 173, 174, 175, 176, 178

Sustentabilidade 14, 21, 24, 180

T

Tecnologias 19, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 102, 106, 127, 128, 130, 141

Terapia intensiva 174, 176, 177, 178, 179

Trajetória institucional 14

U

Ultraliberalismo 164, 166, 167

Universidade 14, 15, 17, 18, 19, 27, 40, 42, 44, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 92, 95, 114, 115, 116, 120, 122, 139, 152, 154, 164, 167, 173, 179, 180

Atena
Editora
Ano 2020

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

Atena
Editora
Ano 2020

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***